

**POTENCIAL FARMACOLÓGICO DA RESINA OLEAGINOSA DE COPAÍBA
(*Copaifera langsdorffii* Desf.)****Patriani, T.Y.**

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Capellari Jr., L.

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Gaspi, F.O.G.

Centro Universitário de Araras Hermenio Ometto

Resumo: Popularmente denominada copaíba, *Copaifera langsdorffii* é uma espécie caracterizada por grandes árvores nativas, da família Fabaceae (= Leguminosae), que começou a ter seu uso em difusão no século XVI, quando os colonizadores europeus chegaram ao Brasil e aqui a encontraram. Porém a copaíba já era conhecida e utilizada há séculos por povos indígenas devido ao seu potencial farmacológico, mesmo sem o conhecimento efetivo das propriedades químicas que a caracterizam como uma planta medicinal. As análises relacionadas à composição química da resina oleaginosa da copaíba a fim de testar a eficiência dos empregos revelados pela medicina popular foram viabilizadas pelo avanço das ciências e, conseqüentemente, dos métodos científicos e das análises laboratoriais. Pesquisas recentes realizadas com essa resina indicam alta quantidade de compostos sesquiterpenos em sua parte volátil, em destaque o beta-cariofileno (50-52 %) e em sua fração fixa (resina), predominam ácidos diterpênicos, em destaque o copálico. Pesquisas como essa, relacionadas aos compostos químicos que conferem à espécie características de planta medicinal, revelam grande potencial antimicrobiano, anticancerígeno, anti-inflamatório, antisséptico, analgésico, antioxidante, cicatrizante e antiblenorrágico. Outras aplicações são difundidas, porém sem fortes indícios de eficiência. O presente projeto tem como objetivos realizar estudos farmacológicos, botânicos, ecológicos e sociais relacionados a *Copaifera langsdorffii* e sua resina (“óleo-de-copaíba”) utilizando, para tanto, os conhecimentos transmitidos por gerações entre os povos nativos junto aos avanços científicos relacionados à fitoterapia. Em paralelo a isso o trabalho busca fomentar o debate sobre o uso compulsivo de medicamentos químicos desenvolvidos em laboratórios das indústrias farmacêuticas no tratamento de enfermidades quando estas podem ser prevenidas, atenuadas ou tratadas com plantas medicinais nativas como a espécie aqui estudada. Para as análises desse projeto as amostras foram coletadas em indivíduos de um remanescente de Floresta Atlântica, no município de Santa Bárbara d’Oeste/SP, às margens do Rio Piracicaba, cujo proprietário da área, de ascendência indígena (Sr. Rosivaldo Pereira dos Santos) faz usos terapêuticos diversos dessa resina oleaginosa.

Palavras-chaves: copaíba, resina oleaginosa, planta medicinal